



# Milagres da Padroeira

## Rompem-se os grilhões do escravo

Cegos recobram a visão, coxos voltam a andar, cardíacos condenados à morte pela medicina ficam completamente curados e cheios de vida, mudos voltam a falar e muitos outros notáveis milagres fazem parte de uma imensa lista de intervenção divina, pelos rogos de Nossa Senhora Aparecida.

Para evidenciar um pouco as obras de nossa Padroeira, vejamos um fato ocorrido na época do Brasil Colonial, quando um escravo de nome Zacarias, que vivia na senzala de uma grande Fazenda no Estado do Paraná, cansado de sofrer maus tratos, fugiu em direção ao Estado de São Paulo.

De imediato, saiu à sua procura um famoso “Capitão do Mato”, como eram chamados os perseguidores de escravos. Vasculhou todas as regiões circunvizinhas até que o encontrou e prendeu próximo a Bananal, em São Paulo.

Depois de acorrentá-lo com pesados grilhões nos pés e nos braços, levou-o de volta ao Paraná. Entretanto, ao passarem pela Vila, em frente à Igreja de Nossa Senhora Aparecida, cansado e com fome, Zacarias pediu ao seu caçador para descansar um pouco e rezar na Igreja.

O algoz permitiu e aproximou-se a cavalo da porta de entrada da Igreja, enquanto Zacarias, caminhando uns passos, caiu de joelhos ao chão, em suplicante e dolorida prece.



Foto: Nikolay Buckovik Gochlov

Para espanto do Capitão e de muitas pessoas na rua que presenciaram a cena, viram soltar-se milagrosamente os grilhões que prendiam os pés e braços do escravo, caindo ao chão com grande barulho e deixando-o em liberdade. Zacarias em prantos segurou as correntes com as mãos e correu pelo interior da Igreja, prostrando-se junto ao altar onde estava a Virgem Maria. Com as mãos estendidas e o rosto inundado de lágrimas, agradeceu a Nossa Senhora pela providencial e maternal proteção.

O Capitão do Mato, seguido pelas pessoas que testemunharam o fato, entrou na Igreja para ver de perto o que acabara de presenciar. Compreendeu que se tratava de uma intervenção sobrenatural e por essa razão concordou que o escravo devia ficar em liberdade. Decidiu não levar Zacarias de volta à senzala de onde fugira. Pediu ao Tesoureiro da Igreja, que estava presente, uma declaração narrando o acontecimento, a fim de fazer prova junto ao seu patrão, e com a consciência tranquila de ter feito a melhor escolha, retornou sozinho ao Paraná.

No Museu do Santuário Nacional de Aparecida, podem ser vistos, ainda hoje, os grilhões que acorrentaram o escravo Zacarias.

